

EXPERIÊNCIAS DE CUIDADORES INFORMAIS QUE PARTICIPARAM DE UM PROTOCOLO DE INSTRUMENTALIZAÇÃO PARA ALTA.

Marianna Brisola Bernardi (PIBIC/CNPq/FA/UEM), Luana Cristina Bellini Cardoso, Thamires Fernandes Cardoso da Silva Rodrigues (Co-orientador) Cremilde Aparecida Trindade Radovanovic (Orientador), e-mail: marisbelabb@gmail.com

Universidade Estadual de Maringá / Centro de Ciências da Saúde/Maringá, PR.

Ciências da Saúde - Enfermagem

Palavras-chave: Cuidador familiar, Alta Hospitalar, Transição para Cuidado do Adulto

Resumo

Objetivou-se apreender as vivências de cuidadores informais de pessoas dependentes após o regresso do hospital para o domicílio que participaram de um protocolo de instrumentalização para alta. Trata-se de um estudo qualitativo, realizado com cuidadores informais. A coleta de dados se deu com quatro participantes, entre fevereiro a junho de 2021. Para a organização dos dados utilizou-se o *software* IRAMUTEQ® a análise ancorou-se na Teoria das Transições. Os resultados demonstram que as vivências foram permeadas por fatores inibidores como: o acúmulo de tarefas domésticas e de cuidado, a inexperiência e a falta de apoio, os significados atribuídos a essa experiência associaram-se as dificuldades com a transição para o papel de cuidador, como o medo, a preocupação e a ansiedade. O enfermeiro desempenhou papel de facilitador no processo de transição situacional, ao acompanha-los, orientá-los e os capacitarem para o desenvolvimento de novas habilidades.

Introdução

Diante do contexto de adoecimento, principalmente, quando há dependência de cuidados, a família assume a responsabilidade pelo cuidado (KUSABA et al., 2014), tornando-se a “primeira linha de apoio” no cuidado as pessoas com dependência (MORAL-FÉRNANDES et al., 2018). Dessa forma, faz-se necessário atentar-se as famílias que possuem pessoas dependente após o regresso do hospital para o domicílio, a fim de compreender como as rotinas se estabelecem e restabelecem após um evento gerador de transformações no seio familiar, como a hospitalização, por meio de uma lente sensível e holística, que permita moldar as intervenções para as reais demandas dos usuários e seus familiares (WERNER et al., 2017). O estudo objetivou apreender as vivências de cuidadores informais de pessoas dependentes após o regresso do hospital

para o domicílio que participaram de um protocolo de instrumentalização para alta.

Materiais e métodos

Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e qualitativo, ancorado no referencial Teoria das Transições de Médio Alcance, proposto por Meleis (2010), conduzido com cuidadores informais de pessoas dependentes que participaram de um protocolo piloto para instrumentalização do cuidador para a alta hospitalar. Os critérios de inclusão eram: ser cuidador informal principal que completou o protocolo de instrumentalização, independentemente da idade da pessoa dependente a ser cuidada, residir no município, não haver pretensão de mudança do município durante o período de pesquisa. Exclusão: cuidadores cuja pessoa dependente faleceu após o término do protocolo. Deste modo, contemplaram o estudo quatro díades (cuidador-familiar dependente). A coleta ocorreu entre fevereiro e junho de 2021 por meio de entrevistas que foram conduzidas nos domicílios dos participantes, mediante agendamento prévio de data e horário escolhidos pelos mesmos. As entrevistas iniciaram com a seguinte questão disparadora: *Conte me como foi sua experiência em participar de uma intervenção de planejamento da alta hospitalar do seu familiar*. As entrevistas foram gravadas em mídia digital, transcritas na íntegra. Para auxiliar na organização e apresentação dos dados, utilizou-se o *software* IRAMUTEQ. O estudo seguiu em conformidade com a Resolução nº 466/2012 e nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. O projeto foi aprovado para seu desenvolvimento pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos (COPEP) da Universidade Estadual de Maringá, sob parecer nº 2584897/2018. No intuito de preservar as identidades dos participantes, adotou-se a seguinte identificação: Participante n, idade em anos (exemplo: Participante 1, 45 anos).

Resultados e Discussão

Entre os participantes, todas eram do sexo feminino, três eram filhas e uma neta da pessoa que cuidavam e não recebiam ajuda de outras pessoas no cuidado. A idade dos cuidadores variou entre 22 a 45 anos, com média de 11,5 anos de escolaridade. Quanto ao familiar adoecido a idade foi entre 41 a 81 anos, com grau de dependência de total a severa. O *software* indicou a organização do conteúdo em quatro classes iniciais, a partir da convergência com o referencial adotado, emergiram três classes finais, apresentadas na Figura 1.

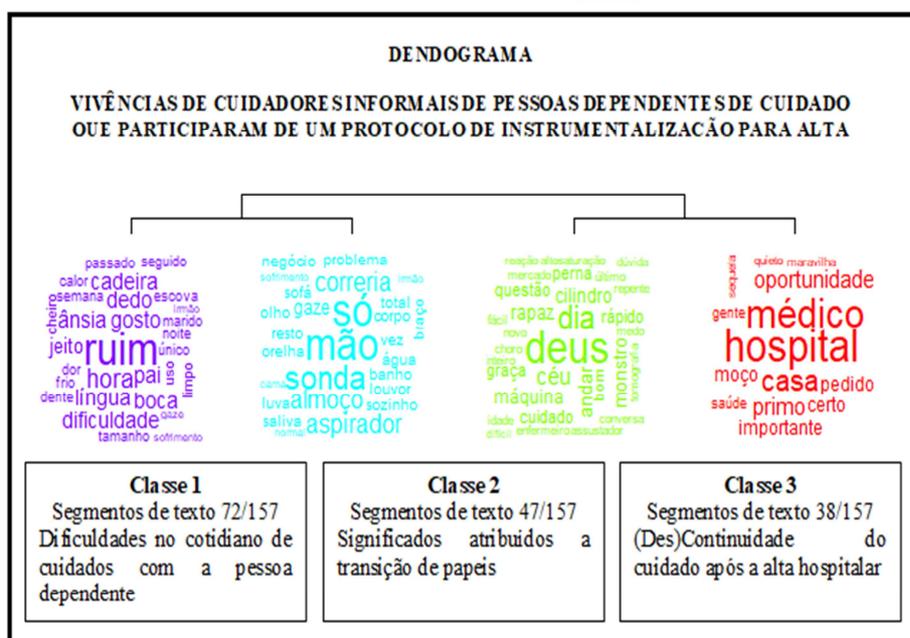


Figura 1– Dendograma das classes, Paraná, Brasil, 2021.

Classe 1: Dificuldades no cotidiano de cuidados com a pessoa dependente. A categoria representa os fatores inibidores que se apresentaram no cotidiano após o regresso para casa com uma pessoa dependente. As adversidades emergiram a partir da vivência da transição situacional, transformando-se o papel de familiar para cuidador.

Classe 2: Significados atribuídos a transição de papéis. Esta classe demonstra os significados atribuídos a transição para o papel de cuidador, os quais resultaram de experiências novas, tarefas desempenhadas, em sua maioria, sem o apoio de outros indivíduos do ciclo social. Apesar da nova rotina, os participantes destacaram o profissional enfermeiro, como ferramenta imprescindível para ajuda-los com tal realidade.

Classe 3: (Des)Continuidade do cuidado após a alta hospitalar. Nesta classe pode-se observar que, as participantes sentiram-se desassistidas pelos profissionais da Atenção Primária à Saúde após o regresso para casa, justamente em um período de tamanha complexidade e vulnerabilidade, tanto para o cuidador como para o paciente.

Os resultados demonstraram que a necessidade de conciliar as tarefas domésticas com os cuidados de saúde do familiar, resultou em medo e apreensão. O acúmulo de responsabilidades pode desencadear a sobrecarga dos cuidadores, em especial, pela carga física, que é proporcional ao nível de independência da pessoa assistida (CRUZ, et al., 2017). Neste estudo, os cuidadores informais assistiam pessoas classificadas com dependência de total a severa, não contavam com a ajuda de outros membros da família para os apoiarem nas tarefas diárias e não possuíam experiência prévia com o cuidado. Segundo Meleis (2010), estes fatores associados consistem em inibidores do processo de transição

saudável, a qual é influenciada pelo contexto em que ocorrem, a cultura, o suporte oferecido pela rede de apoio e os significados atribuídos as experiências vividas.

Conclusões

Apreendeu-se que os significados atribuídos a essa experiência se associaram as dificuldades com a transição para o papel de cuidador, como o medo, a preocupação e a ansiedade. O enfermeiro desempenhou papel de facilitador no processo de transição situacional, ao acompanha-los, orientá-los e os capacitarem para o desenvolvimento de novas habilidades e competências requeridas.

Agradecimentos

Primeiramente gostaria de agradecer a PPG e ao CNPq pelo apoio financeiro, minha orientadora Dra. Cremilde e co-orientadora Ma. Thamires pela oportunidade desse trabalho e grupo de pesquisa GEPEQUISF pelos ensinamentos.

Referências

CRUZ, T. H. da.; et al. Dificuldades enfrentadas por cuidadores familiares de pacientes acometidos por acidente vascular encefálico. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 11, n. 1, 2017. INSS 1982-6451.

KUSABA, T.; SATO, K.; MATSUI, Y.; et al. Developing a scale to measure family dynamics related to long-term care, and testing that scale in a multicenter cross-sectional study. **BMC Family Practice**. v.15, n.134, 2014.

MELEIS, A. I. **Transitions Theory**: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice/ Afaf Ibrahim Meleis [edited by]. Springer Publishing Company: New York, 2010. p.641.

MORAL-FERNÁNDEZ, L.; et al. Primeros momentos del cuidado: el proceso de convertirse en cuidador de un familiar mayor dependiente. **Atención Primaria**, Espanha, v. 50, n. 5, p. 282-90, 2018.

WERNER, N. E., et al. Performance-Shaping Factors Affecting Older Adults' Hospital-to-Home Transition Success: A Systems Approach. **Gerontologist**, v. 00, n. 00, p. 1–12, 2017.